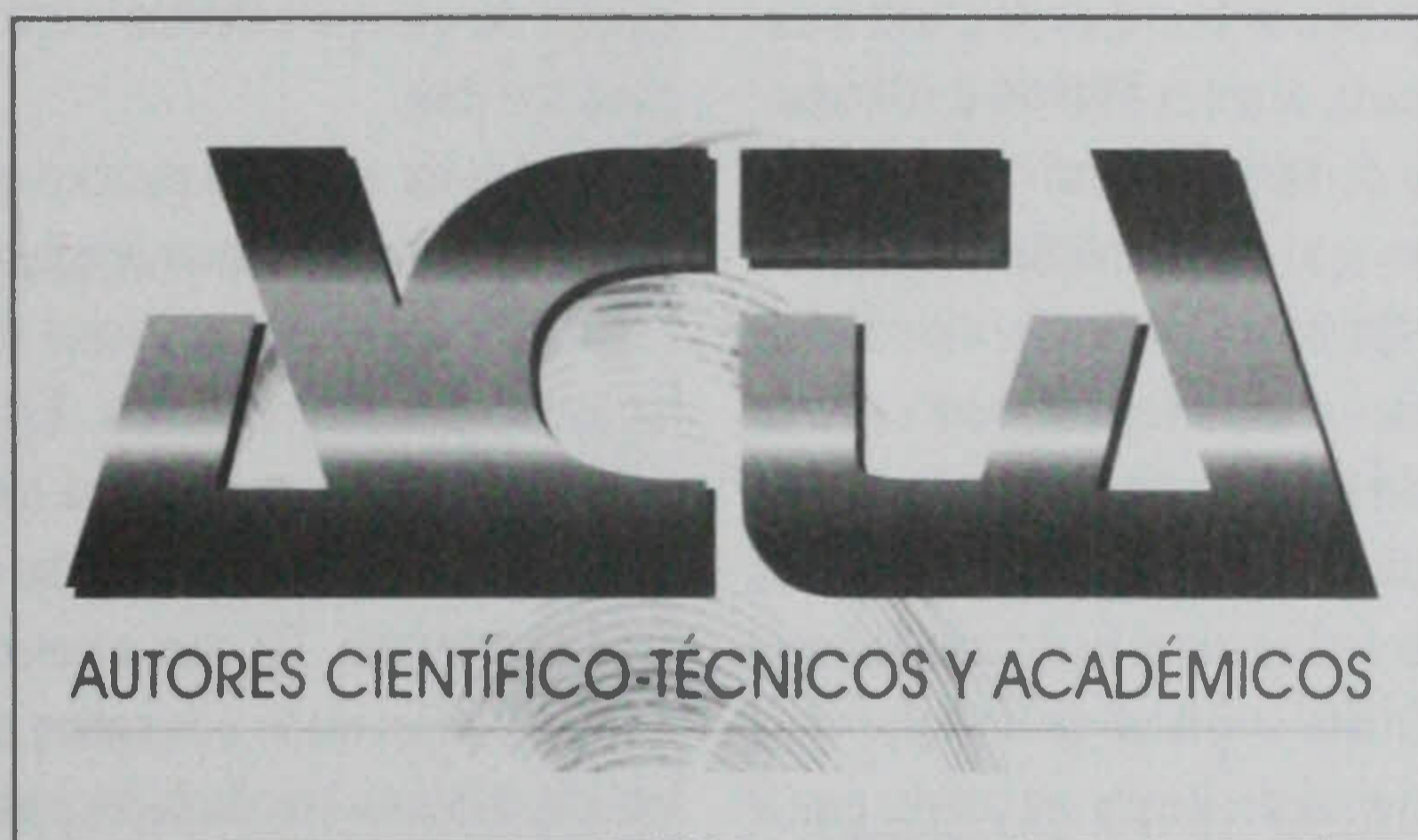


Autores de Livros Técnicos em Congresso

Nos dias 29 e 30 de Outubro de 1999 realizou-se em Sevilha o "1º Congresso de Autores Científicos-Técnicos y Académicos", organizado pela ACTA - Associação de Autores Científicos-Técnicos y Académicos de Espanha e patrocinado pelo CEDRO - Centro Espanhol de Direitos Reprográficos. Reuniram-se mais de 100 autores de toda a Espanha, para discutir alguns dos problemas que se levantam na publicação de livros de divulgação científica e de natureza didáctica em língua espanhola, incluindo o extenso mercado sul-americano.

As exposições de vários especialistas versaram os temas indicados a seguir.

As novas tecnologias e a reforma da lei de propriedade industrial. Uma análise desde 1879 até à última reformulação espanhola em 1996. A rede Internet, os produtos multi-média, a interactividade e a globalização e a simultaneidade universal da comunicação das obras determinam mudanças substanciais nos direitos de autor. Trata-se de matéria para juristas e legisladores, mas igualmente importante para os próprios criadores literários.



Gestão colectiva dos direitos de autor. Desde a intervenção das artes gráficas até às indústrias culturais, onde reduzem os novos suportes, alarga-se cada vez mais a cadeia de comunicação do texto, sobretudo através da refinação tecnológica das fotocópias. Daí o enorme significado da gestão colectiva como instrumento de protecção dos direitos individuais. É o papel das associações de direitos da propriedade intelectual, a sua estrutura e delegações em espaços variados.

Segurança no Comércio Electrónico. Convénios e tratados de interesse para os autores, medidas de protecção das autorias na rede electrónica, os novos problemas introduzidos pela Internet, respectiva lógica da segurança. Revisão das soluções existentes, tanto ao nível da segurança do servidor como das cifras codificadas (algoritmos, assinaturas digitais e autoridades de certificação). Uma questão genérica que mereceu regulamentação da União Europeia no fim do passado mês de Novembro.

Distribuição do livro científico-técnico e académico. Eis um assunto essencial e que geralmente não recebe a atenção devida. Produzir livros e não tornar acessível essa produção aos leitores interessados constitui um gesto desadaptado. A distribuição pelas livrarias manifesta-se com um significado básico. A concentração nos pontos de venda das universidades representa outro atendimento fundamental, considerando os planos de estudo

semestrais ou anuais. Os novos hábitos de consumo a partir de grandes superfícies despertaram concentrações comerciais com elevadas potencialidades. As livrarias virtuais na Internet acentuam novas formas de distribuição. E também de edição.

Focagem tecnológica da produção editorial. O autor desempenha um papel muito importante na produção de livros. O trabalho editorial é efectuado por uma equipa de especialistas, com adequada coordenação, segundo uma determinada sequência de fases, onde o autor participa como principal supervisor, quer do texto ou das ilustrações, para além da apresentação gráfica da responsabilidade do editor. É claro que as novas tecnologias influenciam os modos de entrega dos originais, em papel ou digitalmente em suporte magnético por disquete. Hoje os desenhos têm traçados digitais e tratamento de cor que dantes se ignoravam.

O livro científico-técnico no ambiente académico. É útil conhecer os quantitativos do livro científico-técnico de divulgação e do livro académico. O crescimento da população universitária nas diversas especialidades dão uma ideia das necessidades de livros especializados. Em Espanha,

muito ao contrário do que se passa em Portugal, a tendência é para diminuir a dependência de autores estrangeiros, com uma redução drástica das traduções. A questão geral a analisar centra-se na venda da informação em confronto com a venda do livro (a tradicional presença das "sebentas"). Daí a discussão do apoio financeiro do Estado à edição de livros científicos-técnicos e universitários. Neste contexto merece reflexão a instituição da universidade como editora. E não se negam as valias alternativas que conduzem à obsolescência do livro técnico.

Como conseguir um bom estilo em inglês científico-técnico. A língua predomina internacionalmente. Um bom comunicador ou escritor deve propor os seus livros de texto ou artigos académicos e de investigação segundo paradigmas comumente aceites. Por isso, o estilo adquire valor especial, como a concisão e a clareza, além dos elementos léxicos, sintáticos e semânticos. Para chegar a uma publicação em inglês convém seguir as normas estilísticas da cultura anglo-saxónica.

Este conjunto de temas desperta em nós uma imensa força de inovação em Portugal. Grande parte dos problemas que temos sobre a edição de livros científicos e tecnológicos, quer de divulgação ou de ensino superior, nunca será resolvida sem se começar pela base. E esta reside numa associação. Seguindo a lição do país vizinho. **E**